



Percepção da comunidade Saué (Tamandaré – PE) sobre a intoxicação e utilização de agrotóxicos

Perception of the Saué community (Tamandaré - PE) on intoxication and use of pesticides

TAVARES, Bianca Silva SILVA¹; Ezequiel Carlos Lima da²; MORAES, Gilvanice Maria de³; SOUZA, Rômulo Vinícius Cordeiro Conceição de⁴; SILVA Liliam Maria Henrique da⁵; INACIO, Marta dos Santos⁶

¹ IFPE Campus Barreiros, ezequielcarloslimadasilva@hotmail.com; ² IFPE, bianca.tavares@barreiros.ifpe.edu.br; ³ IFPE Campus Barreiros, gmm2@discente.ifpe.edu.br; ⁴ IFPE Campus Barreiros, romulo@barreiros.ifpe.edu.br; ⁵ IFPE Campus Barreiros, lmhs@discente.ifpe.edu.br; ⁶ IFPE Campus Barreiros, msi@discente.ifpe.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Contra os agrotóxicos e transgênicos

Resumo: O estudo teve como objetivo avaliar a percepção do impacto do uso de agrotóxicos na saúde dos trabalhadores rurais de comunidade rural no município de Tamandaré- PE. Por meio de um questionário foi levantado quais os conhecimentos de aplicadores sobre os agrotóxicos utilizados na localidade e as implicações do mesmo na saúde humana. Pelos resultados obtidos, percebe-se que os entrevistados têm consciência dos riscos envolvidos com a utilização de agrotóxicos, mas não conseguem associar possíveis sintomas de intoxicação crônica ou aguda ao seu uso. Também vale destacar a invisibilidade de possíveis contaminações indiretas às mulheres que fazem a lavagem das roupas utilizadas como EPI, não havendo orientações adequadas às mesmas.

Palavras-chave: Cana-de-açúcar, pesticidas, saúde

Introdução

O uso de agrotóxicos se popularizou mundialmente em função de um intenso processo ideológico de propaganda da indústria agroquímica. No Brasil, estes produtos foram inseridos no contexto da Revolução Verde, em um pacote tecnológico que foi difundido como solução para resolver o problema da fome. No entanto, o problema da fome não foi resolvido e vários outros foram criados (Dutra e Souza, 2017)

A cana-de-açúcar é uma das grandes consumidoras de agrotóxicos no Brasil, e o avanço do agronegócio intensifica o consumo desses agentes. Esses biocidas podem causar danos ao ambiente, com efeitos ecotoxicológicos de curto, médio e longo prazo, e representam um risco para a saúde humana (Guedes, et al. 2022).

A contaminação ocupacional por agrotóxicos é recorrente e subestimada no Brasil. Trabalhadores rurais, em grandes lavouras, ou agricultores camponeses são contaminados, cotidianamente, sem que esta contaminação seja diagnosticada ou tratada. A indústria dos agrotóxicos afirma que estes produtos são seguros, caso



utilizados dentro das normas, mas, as intoxicações ocupacionais, no entanto, se multiplicam (Dutra e Souza, 2017).

O presente estudo teve como objetivo avaliar percepção do impacto no uso de agrotóxicos na saúde dos trabalhadores rurais de uma comunidade rural no município de Tamandaré- PE.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no Distrito de Saué, município de Tamandaré PE, litoral Sul de Pernambuco. O município está situado a 105 km da capital, Recife. O Distrito de Saué, fica a cerca de 17 km da sede do município às margens da rodovia PE-96 no sentido no município de Palmares. A comunidade está num engenho de terras de uma antiga usina, sendo composta por cerca de cem famílias, tendo ao seu redor, assentamentos da reforma agrária.

No distrito tem uma agroindústria de beneficiamento de cana-de-açúcar que recebe a produção de algumas propriedades rurais no município que ainda continuam com a cultivando cana-de-açúcar.

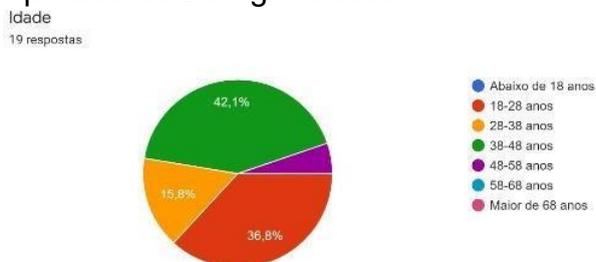
A pesquisa foi realizada com trabalhadores de campo da usina. A amostra foi constituída por 19 trabalhadores que concordaram voluntariamente participar do estudo. A metodologia adotada foi de coleta de dados em entrevistas fundamentadas num roteiro semiestruturado.

Os dados foram coletados nos meses de março e abril de 2022 utilizando a plataforma de formulários do Google®. Assim, com o consentimento prévio e garantida a confidencialidade bem como o anonimato das identidades, os participantes da pesquisa foram entrevistados através de um smartphone por meio de questionário eletrônico, a partir das perguntas lidas pelo estudante pesquisador, as pessoas indicavam suas respostas.

Resultados e Discussão

Ao todo são 20 trabalhadores responsáveis pela aplicação de agrotóxicos, dos quais 19 participaram das entrevistas. No gráfico 1 são apresentadas as idades dos trabalhadores, onde observamos que a maioria dos trabalhadores (42,1 %) possuem entre 38 e 48 anos de idade. Estudos demonstram que o perfil do aplicador de agrotóxicos na agricultura Paulista percebeu que a idade média dos aplicadores é de 40 anos (Vicente et al, 1998).

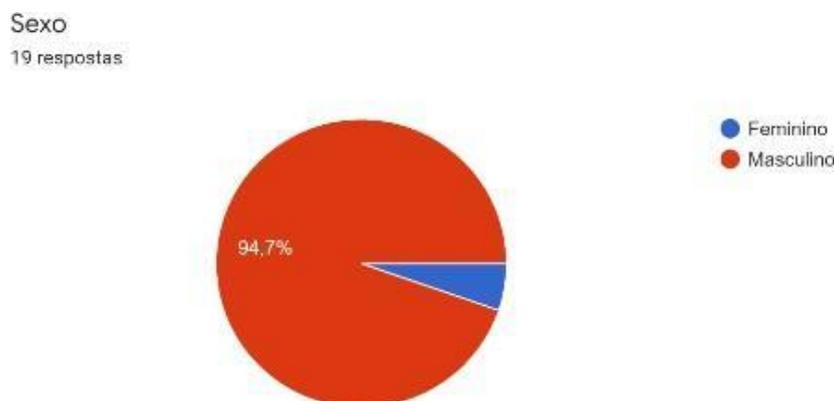
Gráfico 1. Idade Dos Aplicadores De Agrotóxicos





Na descrição do gráfico 2, é perceptível que 94,7% das pessoas que aplicam agrotóxicos são sexo masculino, e 5,3% do sexo feminino, ressaltando o quão atuante são os homens na aplicação de agrotóxicos da empresa. A mulher neste estudo é a pessoa responsável pela lavagem do EPIs dos trabalhadores.

Gráfico 2. Sexo dos aplicadores

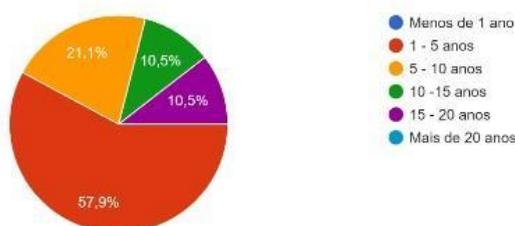


Segundo Levigard e Rozemberg (2004), a produção agrícola está vinculado às relações sociais que estruturam a família, envolvendo valores e diferenciações de papéis e hierarquias. Faz parte do ethos masculino assumir diretamente a tarefa de sulfatar a terra, sendo, portanto, os homens os que mais se intoxicam pela utilização de agrotóxicos.

Em média, os aplicadores trabalham 18 anos na atividade. No entanto, há que se observar que, aproximadamente, 50% expõem-se de 10 a 30 anos. Esse período é realmente longo, relevando-se que, além das intoxicações agudas, deve-se considerar as doenças não relacionadas diretamente ao uso dos produtos químicos (Vicente, 1998). No presente trabalho, a maioria (57,9%), dessas pessoas já tem entre 1 e 5 anos aplicando agrotóxicos.

Gráfico 3. Tempo de trabalho na aplicação de agrotóxico

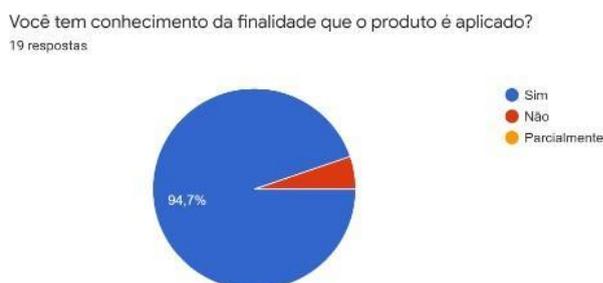
Quanto tempo trabalha na aplicação de agrotóxico?
19 respostas



A maioria dos trabalhadores sabe da finalidade do produto aplicado (Gráfico 04), tendo consciência que trabalham com herbicidas, inseticidas ou fungicidas.



Gráfico 4. Conhecimento sobre a finalidade dos produtos aplicados:

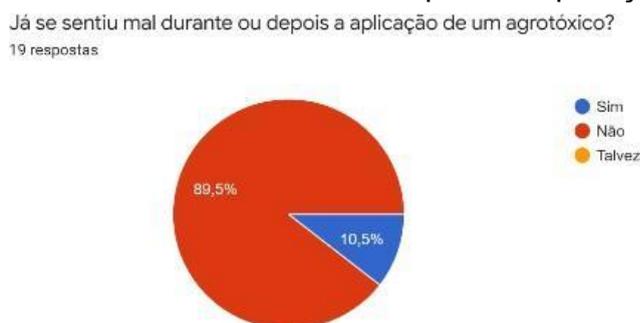


Considerando os malefícios que os agrotóxicos podem causar a saúde e ao meio ambiente, todos os aplicadores entrevistados no trabalho relataram ser instruídos sobre o assunto, e sabem que eles podem causar malefícios a saúde humana. Silva e colaboradores (2017) pesquisando a autoexposição dos trabalhadores rurais aos agrotóxicos relataram que 90,28% dos entrevistados também afirmaram ter conhecimento quanto aos malefícios à saúde.

Aqui vale ressaltar que a mulher responsável pela lavagem das roupas que compõem o EPI afirmou nunca ter recebido qualquer tipo de orientação quanto aos cuidados durante a limpeza destas roupas, bem como da possibilidade de contaminação indireta.

Assim, o gráfico 6 mostra que 10% dos entrevistados relataram que sentiram algum mal-estar durante ou após a aplicação dos agrotóxicos. Um estudo realizado por Teixeira e colaboradores (2014) constatou que, no período de 1999 a 2009, foram registrados quase 10 mil casos de intoxicação por agrotóxicos no Nordeste do Brasil, e que o estado de Pernambuco foi o mais acometido.

Gráfico 6 Sintomas durante ou depois da aplicação de agrotóxicos



Silva e colaboradores (2017) observaram que o principal entendimento sobre “intoxicação” para a grande maioria dos trabalhadores rurais se refere a situações que necessitam de acompanhamento médico. Ou seja, sintomas mais brandos, como dor de cabeça e enjoo, parecem não ser reconhecido como sintomas de intoxicação, o que demonstra uma naturalização do uso de agrotóxicos

Por isso, a observação dos dados relacionados às mudanças no estado de saúde ocasionada pelo uso de agrotóxico (Gráfico 07), onde a maioria dos entrevistados disse que não sentiram diferença depois que começou a trabalhar na aplicação de agrotóxico. Todavia, as pessoas que confirmam esta mudança

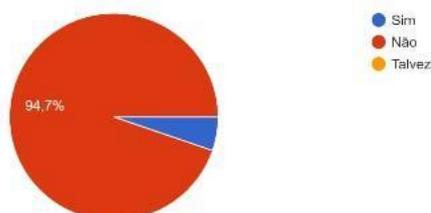


indicaram principalmente náuseas, tontura e dores de cabeça como sintomas de intoxicação agudos e crônicos (dados não apresentados).

Gráfico 7 Mudanças na saúde ocasionadas pelos agrotóxicos

Sentiu alguma diferença na saúde depois que começou a trabalhar aplicando agrotóxico?

19 respostas



Conclusões

A maior parte dos trabalhadores eram do sexo masculino, possuíam entre 38 e 48 anos de idade e trabalhavam menos de 5 anos na aplicação de agrotóxico. Quase a totalidade dos entrevistados disseram que conheciam a finalidade do produto que estavam aplicando e os malefícios à saúde. A maioria relatou que nunca se sentiram mal durante ou após o trabalho, mas aqueles que afirmaram já ter ocorrido, indicaram sintomas de intoxicação aguda ou crônica (como náuseas, dores de cabeça e tontura). Por fim, é importante destacar a invisibilidade de possíveis contaminações indiretas às mulheres que fazem a lavagem das roupas utilizadas como EPI, não havendo orientações adequadas às mesmas.

Referências bibliográficas

DUTRA, R.M.S, SOUZA, M.M.O. Impactos negativos do uso de agrotóxicos à saúde humana. Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde. Hygeia 13 (24): 127 - 140, Jun/2017. DOI: 10.14393/Hygeia1334540 Acesso em julho de 2022.

GUEDES, C.A.; SANTOS, S. L.; GUEDES, G.H.F. PEREIRA, J.A.S.; SANTOS, R.C.; PEREIRA, M.S. Agrotóxicos em águas superficiais e subterrâneas em uma região produtora de cana-de-açúcar. Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais - Dezembro 2022, v. 13 n. 12 (2022). Disponível em: <https://www.sustenere.co/index.php/rica/article/view/7984>. Acesso em Maio de 2023

LEVIGARD, Y. E. and ROZEMBERG, B. A interpretação dos profissionais de saúde acerca das queixas de "nervos" no meio rural: uma aproximação ao problema das intoxicações por agrotóxicos. Cad. Saúde Pública, v.20, n.6, p, Dez 2004. Disponível em < http://www.scielo.br/ php?script=sci_arttext&pid > Acesso em: Julho de 2022.

SILVA, J. V.; VILELA, L.P. MORAES, M.S.; SILVEIRA, C.A. A percepção dos trabalhadores rurais sobre a autoexposição aos agrotóxicos. Santa Maria, v. 43, n.1, p. 199-205, jan./abr.



2017.

Acesso em janeiro de 2022. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/22163/15660>

TEIXEIRA, J. R. B.; FERRAZ, C. E. O; COUTO FILHO, J. C. F.; NERY, A. A.; CASOTTI, C. A. Intoxicações por agrotóxicos de uso agrícola em estados do Nordeste brasileiro, 1999-2009. Epidemiol. Serv. Saúde v.23 n.3 Brasília set. 2014. Disponível em:http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000300012 Acesso em maio de 2022.

VICENTE, M. C. M., BAPTISTELLA, C. S. L., COELHO, P. J., JÚNIOR, A. L. "Perfil Do Aplicador De Agrotóxicos Na Agricultura Paulista". Novembro de 1998. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/download/tec2-1198.pdf> Acesso em: 10 julho de 2022.